



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS (UNEAL)
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (prpgrad)
CAMPUS III - PALMEIRA DOS ÍNDIOS ALAGOAS
CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA (CLIND) - LETRAS**

EDIENE MARIA DA SILVA

**PLANTAS MEDICINAIS DA ALDEIA WASSU COCAL: UMA ENTREVISTA SOBRE
USO DE CHÁ, XAROPE E LAMBEDOR**

**PALMEIRA DOS ÍNDIOS - AL
2025**

EDIENE MARIA DA SILVA

**PLANTAS MEDICINAIS DA ALDEIA WASSU COCAL: UMA ENTREVISTA SOBRE
USO DE CHÁ, XAROPE E LAMBEDOR**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao curso de Licenciatura Intercultural
Indígena - Letras como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciatura em Letras, com
habilitação em Língua Portuguesa e Suas
Literaturas.

Orientadora: Profa. Dra. Iraci Nobre da Silva

**PALMEIRA DOS ÍNDIOS - AL
2025**

**ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS (UNEAL)
CAMPUS III – PALMEIRA DOS ÍNDIOS
CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA (CLIND) - LETRAS**

**PLANTAS MEDICINAIS DA ALDEIA WASSU COCAL: UMA ENTREVISTA SOBRE
USO DE CHÁ, XAROPE E LAMBEDOR**

EDIENE MARIA DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) submetido ao Corpo Docente da Gerência de Núcleo do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena (CLIND) - Letras da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), *Campus* III, e Aprovado em XX do MÊS de 2025.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Iraci Nobre da Silva
(Orientadora)

Profa. Ma. Gisely Martins da Silva
1ª Examinadora

Profa. Dra. Maria Betânia da Rocha de Oliveira
2ª Examinadora

Quero dedicar este trabalho à minha família pelo apoio, compreensão, principalmente em entender os muitos momentos que me fiz ausente nos finais de semana.

AGRADECIMENTOS

Sou infinitamente grata a Deus por ter me dado força e resistência para concluir esse curso. À minha família pelo apoio e compreensão. À professora doutora Iraci Nobre da Silva, minha orientadora, pelo apoio, esforço e dedicação.

Aos meus colegas de curso pela força e companheirismo nos momentos de dificuldades. À UNEAL e ao Curso de Licenciatura Intercultural Indígena– CLIND. Equipe que nos deu suporte no decorrer desse curso. À coordenadora do polo de Joaquim Gomes, professora Mary Selma e aos professores pelo apoio e ensinamento

A Escola de Governo por nos ter concedido a bolsa do Primeiro Emprego indígena.

Minha gratidão à minha família, sem o apoio deles tenho certeza de que não chegaria até aqui.

Por fim, a todos que direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste sonho.

RESUMO

As pesquisas sobre a questão dos povos originários, nos últimos tempos, têm evoluído bastante nesse campo de estudo, porém no que se refere ao uso de ervas medicinais, no povo Wassu-Cocal, ainda precisa de investigação. Este trabalho, de forma específica trata sobre uso de plantas medicinais na aldeia indígena Wassu Cocal. Assim, esta pesquisa tem como objetivo fazer uma investigação sobre uso de plantas medicinais da aldeia Wassu Cocal, mais especificamente para preparo de receitas de chá, lambedor e xarope, através de uma entrevista com uma liderança do povo Wassu Cocal. Para direcionar a pesquisa, formulamos a questão norteadora: Em que medida o tratamento fitoterápico, feito por meio de planta medicinal, pode prevenir, curar ou tratar doenças? Buscamos embasar teoricamente nos pressupostos de Bakhtin (2010), Feitosa et al. (2016), Silva (2020), Oliveira (2013) COLET *et al.* (2015) Veiga *et al.* (2005), Brasil (2016), Marcuschi (2008), dentre outros. A natureza da pesquisa é de base qualitativa, o instrumento de coleta de dados consta de uma entrevista. A motivação para esta pesquisa surgiu do desejo de registrar uma tradição cultural do povo indígena Wassu Cocal, com o preparo de receitas com plantas medicinais, além de fazer parte da vontade da pesquisadora em conhecer melhor sobre a questão em estudo. Para direcionar a pesquisa formulamos a questão norteadora: Em que medida o uso de chás, lambedor e xarope tem eficácia no tratamento de tosse e de outras doenças? O gênero receita de chá, lambedor e xarope pode ser utilizado em uma sequência didática com alunos do sexto e sétimo ano?

Palavras-Chave: Gênero. Receita. Tradição cultural.

RESUMO EM LÍNGUA EXTRANGEIRA

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA CIDADE DE JOAQUIM GOMES, SOB À ÓTICA DO IBGE.....	10
2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A ETNIA WASSU COCAL.....	10
2.2 ORGANIZAÇÃO DO POVO WASSU- COCAL.....	11
3. SOBRE A PROFESSORA DE CULTURA INDÍGENA.....	16
4. UMA BREVE ABORDAGEM A RESPEITO DO USO DA FITOTERAPIA (PLANTAS MEDICINAIS) NA ALDEIA WASSU COCAL.....	18
5. METODOLOGIA: ENTREVISTA.....	22
6. CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

O uso das plantas medicinais no tratamento de problemas de saúde, no Brasil, tem se constituído como uma rica história de experiência, principalmente entre os povos indígenas. Essa prática vem sendo construída com base na experiência e transmitida de geração a geração de forma oral. Mesmo com o crescente desenvolvimento dos medicamentos industrializados, o uso da fitoterapia na aldeia indígena Wassu Cocal ainda é muito forte. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo fazer uma investigação sobre uso de plantas medicinais da aldeia Wassu Cocal, mais especificamente para preparo de receitas de chá, lambedor e xarope, através de uma entrevista com uma liderança do povo Wassu Cocal. Para direcionar a pesquisa, formulamos a questão norteadora: Em que medida o tratamento fitoterápico, feito por meio de planta medicinal, pode prevenir, curar ou tratar doenças? Consideramos a importante fazer uma investigação sobre plantas medicinais da aldeia Wassu Cocal, mais especificamente o preparo de receita de chás, lambedor e xarope, por ser uma prática muito importante em meio a esse povo.

A natureza da pesquisa é de base qualitativa e tem com o instrumento de coleta de dados uma entrevista. A motivação para esta pesquisa surgiu do desejo de registrar uma tradição cultural do povo indígena Wassu Cocal, com o uso de plantas medicinais, além de fazer parte da vontade da pesquisadora em conhecer melhor sobre a questão em estudo. Para direcionar a pesquisa formulamos a questão norteadora: Em que medida o uso de chás, lambedor e xarope tem eficácia no tratamento de tosse e de outras doenças?

Entendemos que as pesquisas sobre a questão dos povos originários, nos últimos tempos, têm evoluído bastante nos diversos campos de estudo, porém no que se refere ao uso de ervas medicinais, no povo Wassu-Cocal, ainda precisa de investigação. Neste trabalho, de forma específica, abordamos sobre plantas medicinais. Para esse estudo, buscamos embasar teoricamente nos pressupostos de Bakhtin (2010), Feitosa *et al.* (2016), Silva (2020), Oliveira (2013), Colet *et al.* (2015), Veiga *et al.* (2005), Brasil (2016), Duarte *et al.* (2018), Marcuschi (2008), dentre outros. A natureza da pesquisa é de base qualitativa, cuja metodologia para coleta de dados centra-se em uma entrevista. A motivação para esta pesquisa surgiu do desejo de falar sobre uma tradição cultural do povo indígena Wassu Cocal,

com o preparo de receitas com plantas medicinais, além de fazer parte da vontade da pesquisadora em conhecer melhor sobre a questão em estudo.

Retoricamente, esse estudo, além dos elementos pré-textuais e pós-textuais, encontra-se organizado em três seções. A primeira versa sobre a contextualização da cidade de Joaquim Gomes, sob à ótica do IBGE e considerações sobre a etnia Wassu Cocal, enfatizando sua organização. A segunda aborda breves questões a respeito do uso da e fitoterapia (plantas medicinais na aldeia Wassu Cocal). A terceira apresenta o percurso metodológico. A seguir apresentamos abordagens sobre a contextualização da cidade de Joaquim Gomes.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA CIDADE DE JOAQUIM GOMES, SOB À ÓTICA DO IBGE

Geograficamente, a cidade de Joaquim Gomes está situada na Zona da Mata, no estado de Alagoas, com a população, de acordo com o IBGE de 2018, estimada de 23 903 habitantes. Em relação ao nome do município é uma homenagem prestada a Joaquim Gomes da Silva Rego, que deu grande impulso ao povoado durante a sua formação histórica. Antes era uma pequena aldeia Arupé, chamada pelos índios de Urucum, por conta do fruto do urucuzeiro, uma substância que se extrai da polpa desse arbusto, usada para fabricar o colorau. Podemos ver a cidade de Joaquim Gomes na figura 1.

Figura 01.



Fonte:

2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A ETNIA WASSU COCAL

A comunidade indígena Wassu Cocal (do tronco Kariri), está localizada no município de Joaquim Gomes, com uma população de 2.018 habitantes (Sesai, 2014). A mobilização para resgatar as tradições, vem sendo uma ação de resistência e fortalecimento da referida etnia, no intuito de se manter reconhecido como povo originário e garantir seus direitos, inclusive a posse de suas terras.

Quanto à localização geográfica, o povo Wassu -Cocal está situado na zona rural do município de Joaquim Gomes, região da Mata Alagoana, a cerca de 84 km de distância da capital Maceió. De acordo com Oliveira (2017), a etimologia Wassu-

Cocal faz alusão a uma grandiosa Serra conhecida como Assú, a qual, em Tupi, significa “grande”, “volumoso”. Ainda na compreensão do referido autor, o termo “Wassu” reporta à condição de um grande povo que se identifica com sua terra. A figura 2 representa a paisagem da Serra da Pedrinha.

Figura 02.



Fonte:

2.2 ORGANIZAÇÃO DO POVO WASSU- COCAL

Quanto à forma de organização, etnia Wassu-Cocal tem o Pajé, responsável pela orientação espiritual e cultural; o Cacique, líder e articulador de políticas sociais e o conselho tribal, formado por um grupo de 14 lideranças que têm por função organizar, coordenar e administrar as ações coletivas do povo indígena Wassu - Cocal. Convém salientar que a prática de rituais é um evento central na preservação e transmissão das tradições culturais.

No que diz respeito à organização do povo Wassu- Cocal, por meio de entrevista com a liderança, cacique e pajé, coletamos informações sobre os pontos, como seguem.

Entrevista 1- com Cremilda Ermínia Máximo da etnia Wassu – Cocal

1 - Sobre a função das lideranças, a colaboradora **Cremilda Ermínia Máximo da etnia Wassu - Cocal nos informou que a “função** das lideranças, junto com o pajé e o cacique é organizar o seu povo é, correr atrás de melhoria para as políticas públicas acontecer dentro da aldeia na área da educação, saúde, questões

territoriais entre outras”. São ações feitas de forma coletiva, uma vez que a luta é em benefício da comunidade em geral.

2 - Perguntado sobre o conselho tribal, Cremilda diz que “é composto pelas lideranças, caciques e Pajé, são representantes do povo, então o papel dele é fazer isso é trabalhar em prol do povo, principalmente com a parte cultural”, no sentido de “permanecer viva a cultura através do canto, da dança, da pintura sempre também incentivar a comunidade, incentivar o povo a não deixar morrer os seus costumes que foram os mais velhos que deixaram pra nós”. Dessa forma, “a gente tem que repassar que é uma coisa passada de geração pra geração. O papel é esse, cuidar, é repassar a cultura do seu povo, repassar pra os mais novos e também resolver problemas dentro da comunidade da medida do possível”.

Entrevista 2- com o cacique Edmilson José da Silva da etnia Wassu Cocal

Em relação à função de um cacique na aldeia, para o **cacique Edmilson José da Silva**, a função de um cacique na aldeia, “ela não é fácil porque na função de um cacique, todos os problemas que acontecem dentro da comunidade ou fora da comunidade que pertence a aldeia ele tem por obrigação resolver”.

Na compreensão do cacique, “algumas situações que o órgão competente não tá sabendo, entendeu no caso da questão da saúde, da educação, tudo isso aí o cacique resolve, junto com o pajé e junto com as lideranças”. Nesse sentido, “o cacique ele é tipo um conselheiro que não quer que as coisas ruins aconteçam aos parentes”. O cacique busca caminho para explicar aquela situação “apesar de todos os problemas vim, ele é quase um psicólogo para estar enfrentando várias situações que vem ocorrendo”.

Então o cacique “ele trabalha junto com as lideranças, junto com o pajé, então todas as situações que ocorrem, que pertence àquela comunidade, que pertence àquela aldeia”. “No caso que pertence a Wassu- Cocal a gente que tem que está sabendo de tudo para estar de frente resolvendo”.

Entrevista 3 - com o pajé da Aldeia Wassu- Cocal José Cícero da Silva

No que se refere à função do pajé, na concepção do **pajé da Aldeia Wassu-Cocal José Cícero da Silva**, “A função do pajé é essa: atender seu povo da maneira que deve”. Ainda a esse respeito, ele diz que “função do pajé hoje em uma aldeia é aconselhar, correr atrás junto com o cacique do bem-estar do seu povo, na saúde, é a educação, é moradia, é território, uma aldeia faz parte de tudo isso”. O pajé **José Cícero da Silva** diz que “pra quem entende não é todo mundo que entende o que é um pajé. Hoje a gente vive por aí afora, todo mundo respeita um ao outro, todo mundo considera um ao outro, mas tem gente que não considera como deve considerar e não respeita como deve respeitar”.

Do ponto de vista do pajé, “o pessoal só sabe hoje, a função de um pajé, de uma liderança, de um cacique é quando precisa de moradia, de saúde, de uma educação diferenciada”. Tudo isso é a função, principalmente do pajé, junto com o seu povo.

Entrevista 4 - com o indígena Benício José de Lima Júnior, sobre o ritual da nossa aldeia

De acordo com o **indígena Benício José de Lima Júnior**, o Ouricuri é o ritual sagrado do povo indígena **da Aldeia Wassu-Cocal**. **Benício declara que** “por algum tempo a gente passou ausente, nosso povo teve as terras tomadas ali naquele período do coronelismo os fazendeiros, aí tomaram nossas terras e também fez com que o nosso povo ele se afastasse um pouco do ritual”. Nas palavras de **Benício**, “graças a Deus que a gente conseguimos voltar às nossas origens, É um espaço de fundamental importância que é o espaço que realmente fortalece a cultura, Fortalece as nossas tradições que representa o povo Wassu Cocal”.

Ainda para **Benício**, “o nosso ritual ele também tem uma finalidade muito importante que é justamente essa questão também dos conhecimentos tradicionais em relação aos cuidados, em relação à cura, em relação à utilização das ervas medicinais”. As plantas medicinais são muito utilizadas nos rituais porque fazem parte do tratamento natural ainda nos rituais, porque é lá onde existe o poder da cura, e o fortalecimento das tradições culturais indígenas, a cultura tradicional. Um dos pontos fundamentais que existe na nossa comunidade é o nosso ritual sagrado o Ouricuri.

Complementando, **Benício** acrescenta que Ouricuri é o espaço sagrado, é o ritual sagrado. É lá onde se exercem as práticas tradicionais. É um espaço onde só

frequentam aqueles que participam. Os não indígenas eles não frequentam. Tem um momento até que pode fazer uma visita desde que seja acompanhado pelos participantes, pelos cabeças. Até os indígenas, os próprios indígenas que não participam, também não têm essa oportunidade de estar lá se fazendo presente, por ser um espaço fechado das práticas tradicionais.

Figura 03 - Imagem de um toré



Fonte:

Figura 04 – Imagem de um toré.



Fonte:

Entrevista sobre FEPEEIND com indígena Benício José de Lima Júnior

O indígena da etnia Wassu-Cocal **Benício José de Lima Júnior** também foi entrevistado sobre o FEPEEIND, que é Fórum Estadual Permanente de Educação Escolar Indígena, sobre o fórum, o entrevistado diz que “esse fórum tem um papel fundamental. Ele é composto pelos representantes das comunidades indígenas e também representantes de instituições governamentais e não governamentais”. Ele

é um de fala, de discussão de toda a política de educação para que seja ofertada uma educação de qualidade para os povos indígenas.

Para que de fato a educação escolar indígena seja implantada com qualidade, para a oferta aos povos indígenas de uma educação que também fortaleça principalmente os costumes tradicionais. Então, o fórum trata exclusivamente dessas questões da educação diferenciada para os indígenas.

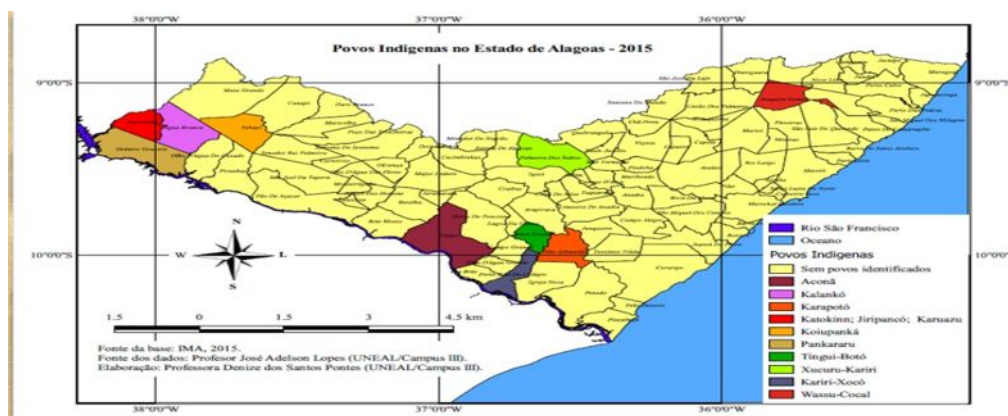
Importante salientar no **FEPEEIND** discute-se a necessidade de políticas públicas educacionais para os povos indígenas, experiências de formação de professores, reflexões sobre currículo e aspectos de gestão escolar. Entendendo-se que a educação escolar dos povos indígenas precisa ser contextualizada, respeitando a diversidade cultural e étnica, as línguas, os territórios e as cosmovisões dos diferentes grupos.

3. SOBRE A PROFESSORA DE CULTURA INDÍGENA

Para enfrentar essa realidade, os povos indígenas têm direito a uma educação escolar específica, intercultural e bilíngue, conforme define a legislação nacional na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para que essa educação funcione na prática precisa saber como conciliam o currículo tradicionais com o ensino diferenciado, pautado nas tradições indígenas.

Convém salientar que é de fundamental importância que as escolas indígenas tenham o professor cultural para desenvolver um trabalho que venha a fortalecer e preservar os saberes tradicionais e manter as tradições culturas, orientando os estudantes indígenas na valorização das práticas culturais para o conhecimento de suas histórias e tradições. Para localizar o povo Wassu-Cocal, a figura 3, a seguir, apresenta o mapa de Alagoas, situando os povos indígenas.

Figura 05: Mapa do estado de Alagoas, com destaque aos povos originários.



Fonte:

É importante lembrar que, atualmente, no estado de Alagoas, conforme **figura 05**, existem treze povos originários, a saber: Joaquim Gomes: Wassu-Cocal; Água Branca: Kalankó; Pariconha: Jiripancó, Katokinn, Karuazu; Inhapi: Koiupanká; Delmiro Gouveia: Pankararú; Palmeira dos Índios: Xukuru-kariri; Feira Grande: Tingui-Botó; Traipu: Aconã; São Sebastião: Karapotó Plak-ô e Karapotó Terra Nova; Porto Real do Colégio: Kariri-Xocó. Expomos, a seguir, a figura 2, representativa do mapa da cidade de Joaquim Gomes Alagoas, o contexto do povo Wassu Cocal.

Feitas essas considerações, na seção subsequente, abordamos discussões sobre o uso de plantas medicinais cultivadas na aldeia Wassu Cocal.

4. UMA BREVE ABORDAGEM A RESPEITO DO USO DA FITOTERAPIA (PLANTAS MEDICINAIS) NA ALDEIA WASSU COCAL

Na compreensão de Feitosa *et al.* (2016), no Brasil, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, criada em 2006, e o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, em 2008, têm como objetivo “garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos e promover o uso sustentável da biodiversidade (Brasil, 2016). Desse modo, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS), aprovada pelo Ministério da Saúde, contempla, dentre outras, a área de plantas medicinais e fitoterapia para o tratamento de agravos à saúde (Brasil, 2006). De certa forma, tem contribuído para o aumento da prática terapêutica fitoterápica no país.

Na etnia Wassu Cocal pertencente ao município de Joaquim Gomes, os indígenas representam os povos originários na região da zona da mata, com uma população estimada em 2.190 habitantes. Essa região se apresenta com vocação propícia ao cultivo de ervas medicinais. Entende-se por ervas medicinais aquelas que possuem substâncias que, quando usadas pelo ser humano, podem prevenir, curar ou tratar doenças. O tratamento feito por meio de planta medicinal chama-se fitoterápico.

Para tanto requer segurança e a eficácia para utilização de uma planta medicinal. Para Colet *et al.* (2015), isso depende da identificação correta da planta, conhecimento de qual parte deve ser usada, modo de preparo, forma de uso e dose apropriada, que agregam saberes do uso popular consolidado e evidências reveladas por estudos científicos.

Sobre os efeitos causados pelo uso indevido de plantas medicinais, Duarte *et al.* (2018) pontuam que a desinformação de que esse procedimento pode apresentar interação com outros medicamentos e levar a agravos da situação atual de saúde do indivíduo mostra que o uso não racional, não assistido, baseado no desconhecimento da eficácia ou da possibilidade de interação devem ser tratados com atenção e por meio de ações informativas e de educação em saúde, a fim de evitar consequências indesejadas ao usuário.

A esse respeito, França *et al.* (2008) pontuam que ações educativas e informativas realizadas em escolas, serviços de saúde ou comunidades podem

contribuir para o uso racional de plantas medicinais, de modo que minimizem ou impeçam a ocorrência de casos de intoxicação ou outros agravos.

A escola, aliada ao serviço de assistência à saúde indígena têm voltado o olhar para o tratamento fitoterápico, que é uma prática muito comum no processo de cura dos povos indígenas, aqui em especial, o povo Wassu- Cocal. Essa prática vem fortalecendo a cultura tradicional desde nossos antepassados.

Há de convir que, mesmo com a evolução tecnológica, a melhoria na assistência à saúde, os modelos de tratamento criados ao longo do tempo, através da sabedoria e forças das nossas ancestralidades e espiritualidade, continuam vivos e com eficácia em meio ao nosso povo. No entanto, como nossos anciãos alertam: utilização inadequada dessas plantas também pode levar à ocorrência de efeitos adversos, seja pelo seu uso isolado, de modo indevido, ou em associação com medicamentos convencionais.

Nessa mesma linha de pensamento, Veiga Júnior et al. (2005) salientam que populações vulneráveis, como idosos, que apresentam metabolismo diferente do adulto jovem, da criança e da gestante, devem ser consideradas quando se avalia o consumo de plantas medicinais nas suas diversas formas para evitar problemas. São aspectos que precisam ser considerados.

Importa dizer que as pesquisas sobre os benefícios e riscos no uso de plantas medicinais, dentre outras finalidades, constituem estratégias de contribuir com evidências para ações de educação e promoção da saúde (Brasil, 2016), dentre outras áreas, como incentivo ao planejamento do desenvolvimento sustentável, de novos medicamentos e da indústria farmacêutica.

Nesse sentido, os saberes das práticas tradicionais dos nossos anciões são preservados como ponto forte de nossa cultura e passados de geração a geração ao nosso povo, principalmente pelo nosso pajé, aquele que é escolhido pela espiritualidade para que possa passar esses ensinamentos às novas gerações. É através desses ensinamentos que acontecem os processos de cura com ervas medicinais, na comunidade indígena Wassu Cocal.

A assistência à saúde indígena nos dias atuais evoluiu consideravelmente. Há mais ou menos duas décadas, os povos indígenas, em geral, não tinham acesso a médico, não havia equipe de saúde, não existia orientação à saúde indígena, não havia modelo de saúde como nos dias atuais. Era através da prática da utilização

das ervas medicinais de acordo com o conhecimento das curandeiras e das benzedadeiras que existia todo um processo de cura de nosso povo.

É oportuno dizer que, mesmo com os avanços da saúde, a prática com a fitoterapia, continua presente no povo Wassu Cocal. Desse modo, o tratamento à base de ervas medicinais é fundamental para as nossas práticas de cura. Inclusive hoje, o modelo de saúde que tem é a Secretaria de Saúde Indígena-SESAI foi criado com o intuito de fortalecer, principalmente a medicina tradicional, oferecendo essa assistência diferenciada para que o povo Wassu Cocal, principalmente as novas gerações tenham a oportunidade de cultivar essas práticas e que esse conhecimento seja passado de pai para filho, de filho para neto e assim sucessivamente.

É oportuno destacar também que o nosso processo de cura é bem mais saudável do que o processo de cura da medicina oriental. A prática da cura, através das nossas ervas medicinais, é repassada pelos detentores de saberes dentro da comunidade que pode ser o Pajé, um Ancião e pode ser até uma criança, desde que nasça com esse dom. Importante para nosso povo é que esses saberes sejam transmitidos pelas nossas ancestralidades. Diferentemente da medicina oriental, o nosso processo de cura é muito mais natural e muito mais saudável.

Entendemos perfeitamente, os avanços científicos e tecnológicos das ciências médicas e o bem que causa à humanidade. Seria até muito imaturo não reconhecer, mas defendemos que o tratamento com as ervas medicinais, por ser totalmente natural, de forma alguma, coloca em risco o futuro da saúde da pessoa que faz uso do tratamento fitoterápico. Então é fundamental ter esse entendimento com relação às ervas medicinais na aldeia indígena Wassu Cocal.

Figuras 6, 7, 8, 9 e 10 – Plantas medicinais mais usadas em chá, lambedor e xarope.



Fonte:

De posse das informações sobre plantas medicinais, apresentamos uma relação de principais plantas utilizadas na medicina popular na aldeia Wassu- Cocal. Alecrim; Alho; Alfavaca; Aroeira; Arruda Babosa; Arnica; Baba timão Boldo; Camomila; Canela; Canela de velho; Capim santo; Carqueja; Centelha; Colônia Confrei; Cravo; Dente de leão; Doutor durinho; Erva cidreira Erva-doce; Erva de São João; Erva de São Caetano; Eucalipto; Hortelã miúdo; Hortelã da folha grande; Jatobá; Murungum; Pata de vaca; Xanana, além de outras. Expostas essas considerações, abordamos, a seguir, a metodologia, focada na entrevista.

5. METODOLOGIA: ENTREVISTA

Quanto à abordagem metodológica, a pesquisa é de natureza qualitativa que, conforme Oliveira (2013 *apud* Silva 2020, p.62), é um processo de reflexão e análise da realidade, através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo. Aqui, centra-se, visando à compreensão analítica de fenômenos sociais na perspectiva individual ou coletiva. De maneira especial, investigamos fizemos entrevista sobre dois aspectos. Um sobre a organização do povo Wassu-Cocal e outro sobre **plantas medicinais** na aldeia Wassu Cocal. Recorremos ao gênero entrevista, especificamente, para tratar dos dois aspectos mencionados.

Como afirma Bakhtin (2010, p. 279), “A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana.” Sob essa ótica, ressaltamos que a entrevista foi realizada na modalidade oral e, em seguida, foi transposta para a modalidade escrita.

Vale dizer que os gêneros se realizam em diferentes contextos com sua estrutura, sua forma e seu conteúdo temático. O estilo, por exemplo, pode se apresentar de maneira formal ou informal, a depender da situação em que esse gênero está sendo utilizado. Na compreensão de Marcuschi (2008, p. 155), “Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos”. O gênero entrevista, às vezes, pode assumir o caráter de uma conversa informal, um bate papo, com perguntas pequenas/rápidas e, por isso, é possível que apareçam marcas da oralidade.

A coleta dos dados aconteceu em quatro momentos. No primeiro houve o contato com a colaboradora, para saber da sua disposição, interesse em participar da pesquisa e disponibilidade de tempo. No segundo momento, conversamos, informalmente, sobre plantas medicinais, preparo de chás, xaropes e lambedor e falamos sobre as perguntas. No terceiro momento, as perguntas foram respondidas. No quarto momento, foram feitas as transcrições.

Convém salientar que, as transcrições guardam a fidelidade da fala da colaboradora, marcadamente individualizada, não podendo fazer alterações para uma forma ou padrão, qualquer que seja.

No que se refere à escolha dos colaboradores, não houve dificuldades pelo fato de que informante ser conhecedora de plantas medicinais e manusear as plantas com receitas de chá e lambedor. Isso demonstrou satisfação em contribuir com a pesquisa sobre uso de plantas medicinais.

Em relação ao perfil do colaborador, é uma professora não indígena, casada com um indígena, habitante na Aldeia Wassu Cocal, com faixa etária de aproximadamente 50 anos. Gosta de cultivar ervas medicinais e costuma fazer chás, lambedores e xaropes. O instrumento de coleta de dados foi um questionário composto por dez perguntas escritas e respondidas por meio de áudio. Quanto ao universo amostral, os dados que constituem o *corpus* são procedentes da Aldeia Wassu-Cocal.

Apresentamos, a seguir, as perguntas que, compõem questionário, feitas à professora Rosineide.

- 1-Quais são os tipos de plantas medicinais que você conhece?
- 2-Quais são as plantas medicinais que você usa para fazer suas receitas?
- 3-Qual é a importância do chá de ervas cidreira? Quais são seu benefício?
- 4-Sabemos que alfavaca, eucalipto e erva-doce são plantas medicinais usadas no tratamento da tosse. Você conhece outros tipos que são usados para tosse?
- 5- Quanto tempo o xarope do jenipapo leva para ficar pronto?
- 6- Quanto tempo o xarope do jenipapo leva para ficar pronto?
- 7-Você utiliza dois ou mais tipos de plantas ao mesmo tempo para o tratamento de algum problema de saúde?
- 8- Você conhece alguma planta medicinal que pode ser tóxica?
- 9-Qual o maior desafio do uso do xarope na sua comunidade indígena?
- 10- A planta medicinal Arruda é indicada para que tipo de doença?

Vejamos as perguntas com as respectivas respostas.

1- Quais são os tipos de plantas medicinais que você conhece?

As plantas que eu conheço são baba timão, aroeira, capim santo, erva cidreira, colônia, alecrim, arruda, xanana, erva de São João, erva de São Caetano,

murungum, pata de vaca canela de velho, jatobá e doutor durinho. São umas das que eu conheço certo.

2- Quais são as plantas medicinais que você usa para fazer suas receitas?

Eu uso as ervas de acordo com os sintomas do cliente. Por exemplo: Se o cliente está com pedras nos rins, eu vou ter que usar as plantas que servem para pedra nos rins. Não é toda planta que é boa para pedra nos rins. Então eu tenho de usar e trabalhar com as plantas de acordo com os sintomas que o cliente diz.

3- Qual é a importância do chá de ervas cidreira? Quais são seus benefícios?

A erva cidreira é importante para vários sintomas, mas vou citar alguns, os mais comuns: Ela é boa para acalmar, ela é acalmante, e é boa para insônia, para ansiedade, para pressão alta, bom para digestão e ajuda a associar a fome.

4- Sabemos que alfavaca, eucalipto e erva-doce são plantas medicinais usadas no tratamento da tosse. Você conhece outros tipos que são usados para tosse?

É, eu cito manjerição que é, eu acho ele excepcional o manjerição tanto você fazer o chá, como fazer ele esfregando ele na água, para dar um banho na criança ou fazendo o banho que passe pelo fogo. É muito rico o manjerição, não só pra gripe, mas para muitos outros problemas de saúde. Temos o Park chulé também uma planta muito rara. Eu acho ela rara que ela é muito delicada e muito sensível, mas é uma excelente planta erva para questão de gripe, cansaço. Então temos também a uns chama buzo da bananeira, outros chama o mangará da bananeira também é muito bom pra gripe, cansaço. Entendeu? Principalmente quando as crianças estão em crise. O alho dispense o comentário, por que o alho serve pra mil e uma utilidade, temos as cebolas que pode ser qualquer uma da branca, ou da roxa, da normal. Temos o jenipapo que é o nosso símbolo daqui, tanto da cultura como de toda a história dos nossos ancestrais.

5- Quanto tempo o xarope do jenipapo leva para ficar pronto?

Dependendo do xarope, se for um xarope de jenipapo, você pode dar pronto ele em um dia, dependendo de qual forma você vai fazê-lo. Porque cada um tem a sua forma de fazer o seu xarope, mas a forma que eu faço, depende muito do fogo pra dar o ponto. Se for uma quantidade grande que o faça, no mesmo dia eu não consigo deixar ele no ponto certo. Mas se for a quantidade pequena num dia a pessoa da ele pronto.

6- Quais são as plantas medicinais que você mais usa?

Eu uso várias, principalmente daqui as nativas daqui. Eu acho que aqui todo mundo conhece: hortelã miúda, hortelã da folha grossa, capim santo, mastruz, manjerição, coentro e outros.

7- Você utiliza dois ou mais tipos de plantas ao mesmo tempo para o tratamento de algum problema de saúde?

Sim, dependendo do problema apresentado da doença apresentada, de repente uma erva só vai fazer efeito. Às vezes, é preciso agregar três, 4 ervas pra poder dar uma potencialidade naquele xarope. E na garrafada nem se fala. Na garrafada, é que a gente sabe quanto mais erva própria pra aquele problema mais apurado a garrafa fica.

8- Você conhece alguma planta medicinal que pode ser tóxica?

A gente temos várias. E toda erva ela tem um pouco da sua toxidade, porque você tem que colocar a dosagem certa, não passar do ponto, passou do ponto ela já se torna uma coisa tóxica. Tem algumas que são tóxicas mesmo, já faz parte da natureza dela, que tem de usar ela com cautela.

9- Qual o maior desafio do uso do xarope na sua comunidade indígena?

Pra mim o maior desafio é conscientizar a comunidade do uso da cultura que veio junto com nossos ancestrais de grandes gerações, que hoje está sendo deixado no passado, não está sendo cultuada, não tá sendo dada a importância que uma erva tem. A importância que uma erva tem pra mim é mesmo que um bebê tem, que requer da gente a maior delicadeza, o maior cuidado, maior trato. Porque ela vai crescer e vai nos dar melhor condições de vida, pode não ser pra gente, mas pode para os nossos filhos, para as futuras gerações. Os conhecimentos, a forma de tratar, de cuidar, de utilizar, de colher, então as plantas têm. Se todo mundo se conscientizar que ela faz parte da vida de todo mundo.

10- A planta medicinal Arruda é indicada para que tipo de doença?

A arruda é uma planta que ela tem várias funções, tanto cuida da saúde do corpo, como do espírito. Só é você saber cuidar dela. Saber quando usar a quantidade certa. Além dessa parte espiritual que ela tem de cuidar, ela também serve para vários problemas de saúde: Sinusite, dor de ouvido. Diversas infecções, sarna. Ela serve como repelente, serve para reumatismo, dores de cabeça, dores articulares. Serve para massagem, tem mil e uma utilidades. Ela é uma planta completa no sentido de pensar ela como ervas medicinais completa, porque ela tem esses lados todos de benefícios.

6. CONCLUSÃO

A partir das concepções expostas no decurso desta pesquisa, foi possível perceber, por meio das entrevistas, dos pressupostos teóricos e dos resultados que o objetivo de fazer uma investigação sobre uso de plantas medicinais da aldeia Wassu- Cocal, mais especificamente para preparo de receitas de chá, lambedor e xarope, através de uma entrevista com uma liderança do povo Wassu- Cocal, foi contemplado.

As bases conceituais, bem como a entrevista confirmam a resposta à pergunta que direcionou a pesquisa, no intuito de saber em que medida o tratamento fitoterápico, feito por meio de planta medicinal, pode prevenir, curar ou tratar doenças.

Há de convir que esta pesquisa é relevante por reforçar o compromisso da pesquisadora, como indígena, principalmente em poder criar um espaço para discussão e divulgação de saberes do povo Wassu-Cocal. Dessa forma, dar visibilidade a esse povo e pode alimentar a esperança de que a juventude possa se interessar mais pela cultura, principalmente, pelo trato com as ervas medicinais. Essa prática, que vem sendo realizada ao longo do tempo, através da sabedoria e forças das nossas ancestralidades e espiritualidade, precisa continuar viva e com eficácia, em benefício do nosso povo.

É pretensão da pesquisadora que este estudo possa contribuir para ampliação e divulgar conhecimentos sobre a etnia Wassu-cocal, como forma de fortalecer a coletividade, com mais uma pesquisa dentro da comunidade. Defendemos aqui, como um ponto em destaque, que as ações educativas e informativas realizadas nas escolas indígenas em parceria com os serviços de saúde possam contribuir para o uso racional de plantas medicinais, de modo a garantir um tratamento eficaz e saudável.

Dessa forma, fica o desejo de que esta pesquisa, adicionada à outras sirvam como instrumento para o fortalecimento do povo Wassu-Cocal, para se manter viva a tradição e a identidade cultural. Assim, não perder de vista o jeito de ser indígena resistente. Essas novas pesquisas sobre o povo Wassu- Cocal possam despertar em outros jovens o compromisso de abraçar a causa defendida pelos ancestrais.

REFERÊNCIAS

- COLET, C. F. *et al.* Análises das embalagens de plantas medicinais comercializadas em farmácias e drogarias do município de Ijuí/RS. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v. 17, n. 2, p. 331-339, Jun. 2015.
- DUARTE, A. F. S. *et al.* O uso de plantas medicinais durante a gravidez e amamentação. **Visão Acadêmica**, Curitiba, v. 18, n. 4, p. 126-139, Out.-Dez. 2018.
- FEITOSA, M. H. A. *et al.* Inserção do conteúdo fitoterapia em cursos da área de saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 40, n. 2, p. 197-203, Abr.-Jun. 2016
- FRANÇA, I. S. X. D. *et al.* Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n. 2, p. 201-208, Mar.-Abr. 2008.
- OLIVEIRA, M.M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2013.
- SILVA, I. N. **Análise sociorretórica de introduções de artigos científicos no quadro dos letramentos acadêmicos de graduandos pibidianos em três áreas disciplinares**. Tese de Doutorado em Ciências da Linguagem, Universidade Católica de Pernambuco. PPG em Ciências da Linguagem, Recife, 2020. Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1358>. Acesso em: 17. Fev. 2025.
- VEIGA, J. *et al.* Plantas medicinais: cura segura. **Química Nova**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 519-528, Maio-Jun. 2005.